



Tipo de Trabalho: Resumo Simples  
Seção: Fonoaudiologia

## **INFLUÊNCIA DA EXPOSIÇÃO ESCOLAR À SEGUNDA LÍNGUA NA FALA DA LÍNGUA MATERNA DE CRIANÇAS EM PERÍODO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM<sup>1</sup>**

**Eshley Zawatski Domanski<sup>2</sup>, Francine Lutkemeyer Rudke<sup>3</sup>, Beatriz dos Santos  
Carvalho<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho derivado da disciplina Linguística, fonética e fonologia

<sup>2</sup> Estudante do curso de Fonoaudiologia; E-mail: eshley.domanski@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do curso de Fonoaudiologia. E-mail: francine.rudke@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Profa. Dra. do Curso de Fonoaudiologia – Unijuí. E-mail beatriz.scarvalho@unijui.edu.br

**Introdução:** A influência da introdução da segunda língua (L2) na fala de crianças em aquisição da língua materna (L1) é um assunto que traz divergência de opiniões. Muitos pais chegam às clínicas fonoaudiológicas com dúvidas sobre possíveis malefícios causados na fala das crianças pela introdução de uma nova língua, argumentando que pode haver confusão entre as duas línguas. Sabe-se que a aquisição fonológica dos segmentos do português brasileiro como L1 segue uma curva, que se inicia ao nascimento e está completa em todas as posições de sílabas e todas as classes de fonemas até os seis anos e meio (Ceron, Simoni, Urrutia e Keske-Soares, 2022). Atualmente, o ensino de uma segunda língua como o inglês, espanhol ou alemão é muito presente na vida das crianças, seja no ambiente domiciliar ou escolar. Megale (2005) defende que o aprendizado de uma nova língua beneficia o desenvolvimento da criança pois possibilita a evolução dos processos linguísticos e cognitivos. Já Madeira (2017) refere que a aquisição da L2 acontece de forma mais lenta que a da L1 e necessita de um longo período de exposição para que possa ocorrer, mas influencia positivamente no desenvolvimento da L1. Aspectos como idade de aquisição, as diferenças entre as línguas e a ordem de aquisição dos morfemas pode influenciar na L1, dependendo das estratégias utilizadas para aprender tanto a L1 quanto a L2 (Figueiredo, 2009). **Objetivos:** Identificar a influência da introdução do inglês escolar como L2 na fala de crianças que ainda se encontram em período de aquisição da L1. **Metodologia:** Foi elaborado um questionário semiestruturado com perguntas referentes ao tempo de exposição à segunda língua, se a criança apresentou ter preferência por uma delas, se foi exposta a uma terceira língua, se houve influência na L1 por causa da introdução da L2. O questionário foi enviado para os responsáveis de 32 crianças de uma escola de Educação Infantil da rede privada de Três de Maio (RS), sendo que foram obtidas 20 respostas. Os dados analisados referem-se a uma amostra de 20 alunos, sendo 11 do Jardim 3 a 4 anos (55%) e 9 alunos do Maternal 4 a 6 anos (45%). O questionário foi enviado via *WhatsApp* através de um link pelo Google Formulário, ferramenta em que a pesquisa foi desenvolvida, juntamente, com um vídeo explicativo sobre a pesquisa. O trabalho foi motivado pelo fato de uma das autoras<sup>(1)</sup> ser professora de inglês para crianças, além de estar cursando fonoaudiologia. **Resultados:** Quanto ao tempo de exposição ao inglês como L2, observa-se que esta exposição ocorre há pouco tempo, sendo que seis alunos do maternal (67%) estão expostos a seis meses ou menos, dois alunos (22%) entre seis



a 12 meses e um aluno (11%) está em contato há mais de um ano. Referente ao jardim, sete alunos (64%) estão expostos a seis meses ou menos, dois alunos (18%) entre seis a 12 meses e dois (18%) entre um a dois anos. Quando questionados sobre exposição a uma terceira língua, no maternal há exposição domiciliar ao alemão em um aluno (11%) e no jardim em três (27%). Em relação a preferência por uma língua, nos estudantes do maternal cinco alunos (55%) não demonstraram preferência, três (33%) preferem o português e um (11%) apresentou interesse por ambas as línguas. Já no jardim, 8 alunos (73%) não apresentaram preferência, dois (18%) preferem o português e um (9%) utiliza ambas as línguas na fala. Sobre a influência da L2 na fala da L1, os responsáveis de quatro alunos (44%) do maternal não notaram nenhuma influência da introdução da L2 na L1, dois (22%) constataram ampliação do vocabulário e três alunos (33%) passaram a utilizar palavras de ambas as línguas na fala. No jardim, os responsáveis por sete alunos (63%) não notaram influência na fala, um (9%) percebeu aumento de vocabulário, dois (18%) passou a utilizar palavras de ambas as línguas na fala e um (9%) alega ter melhorado a articulação. Nenhum responsável referiu piora na articulação da fala da L1 a partir da introdução da L2, ou confusão entre as duas línguas. **Conclusões:** Embora a exposição a L2 aconteça a pouco tempo, na amostra pesquisada pode-se observar que a exposição à L2 no ambiente escolar não afetou negativamente a fala da L1 e sim positivamente com a ampliação do vocabulário e melhora na articulação desta, o que corrobora com estudo de FERREIRA e MOZZILLO (2021).

**Palavras-chave: Linguagem, Multilinguismo, Fonoaudiologia**

#### **Referências**

CERON, M. I. et al.. Aquisição segmental do Português Brasileiro: onset simples, complexo e coda. **CoDAS**, v. 34, n. 3, p. e20200439, 2022

FERREIRA, R. C.; MOZZILLO, I.. Transferência Conceitual: O Relativismo Linguístico Na Aprendizagem De Segunda Língua. **Alfa: Revista de Linguística** (São José do Rio Preto), v. 65, p. e12799, 2021.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aquisição e aprendizagem de segunda língua. **Signótica**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 39–58, 2009. DOI: 10.5216/sig.v7i1.7380. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7380>. Acesso em: 9 abr. 2025.

MADEIRA, ANA MARIA LAVADINHO. Aquisição de língua não materna. **A aquisição de língua materna e não materna:**, p. 305–330, 2017.

MEGALE, A. BILINGÜISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGÜE - DISCUTINDO CONCEITOS.

**Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931. Disponível em:

[https://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_5\\_bilinguismo\\_e\\_educacao\\_bilingue.pdf](https://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf).